

PHOENIX RESORT: A CONCEPÇÃO DE UMA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA SOMADA A UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

PHOENIX RESORT: THE DESIGN OF A CONTEMPORARY ARCHITECTURE ADDED TO A HISTORICAL PERSPECTIVE

Arthur Silva Bezerra

arthur.bezerra97@souunit.com.br.

Daniel Henrique da Silva Torres

daniel.henrique@souunit.com.br.

Rogério Henrique Vieira Amorim Gato.

rogeriovgato@gmail.com.br

Franciany Prudente França Lopes

franciany.prudente@souunit.com.br

Resumo

A arquitetura é uma linguagem expressa através de várias formas, em diferentes períodos históricos, no qual se configura como memória intrínseca na construção cultural de um povo. Por causa disto, a produção arquitetônica não pode ser idealizada sem a historicidade, pois negar a história é negar a formação de uma sociedade. Contudo, a concepção projetual deve partir do pressuposto de que a arquitetura não admite falsos históricos, ou seja, a influência que o espaço tem sobre o indivíduo necessita ser inovador e não uma repaginação do passado. Por esta causa, o presente artigo aborda o Phoenix Resort, um empreendimento concebido para o bairro de Fernão Velho, na cidade de Maceió - AL. Sua implantação foi realizada numa antiga fábrica têxtil abandonada, simbolizando o renascer da localidade, presa atualmente a um passado distante e glorioso dos tempos da fábrica Carmen. Deste modo, o projeto foi pensado na união da perspectiva histórica juntamente com uma impressão contemporânea, dinâmica e sofisticada.

Palavras-chave: Projeto de Arquitetura; Preservação Patrimonial; Ressignificação do Espaço; Arquitetura Contemporânea;

Abstract

Architecture is a language expressed by many forms, in different historical periods, in which it is configured as an intrinsic memory in the cultural construction of a people. Because of this, architectural production can't be idealized without historicity, but deny history is deny the formation of a society. However, the design concept must start from the assumption that architecture doesn't admit false historical, that is, the influence that space has on the individual needs to be innovative and not a repagination of the past. For this reason, this article deals with a

project, the Phoenix Resort, an enterprise designed for the neighborhood of Fernão Velho, in the city of Maceió - AL. Its implantation was carried out in an old abandoned textile factory, symbolizing the rebirth of the locality, presently stuck to a distant and glorious past of the times of the factory Carmen. In this way the project was thinking of the union of the historical perspective with a contemporary, dynamic and sophisticated impression.

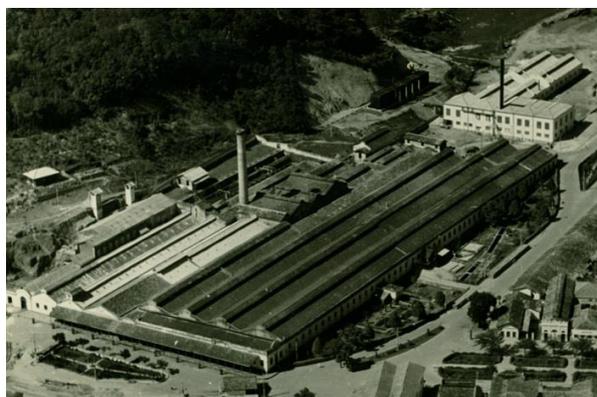
Keywords: *Architecture Project; Patrimonial Preservation; Space Resignification; Contemporary architecture;*

1. Introdução

A historicidade é de suma importância no contexto de um povo, pois para se chegar a realidade atual das cidades, é necessário conhecer o seu passado e todo o processo de evolução ao longo da história. A arquitetura é parte fundamental disso, no qual é a escrita materializada da cultura de um povo, o ser humano se expressava por meio das construções, onde vários fatores influenciaram no material e na técnica construtiva da edificação, como o clima, a atividade econômica, estilo de vida e religião.

Por isso, é possível ressaltar o papel do patrimônio histórico como parte integrante da memória, sendo definida como uma ligação daquilo que foi vivido com o eterno presente, se tornando uma representação do passado. O presente trabalho trata-se do desenvolvimento de um projeto arquitetônico, urbano e paisagístico para um Resort que será implantado no terreno da Antiga Fábrica Carmen, localizado no bairro de Fernão Velho em Maceió/AL.

Um bairro histórico que surgiu por conta da instalação de uma fábrica têxtil, em uma área inabitada e distante do centro da cidade, rodeado por mata atlântica e próxima da lagoa Mundaú. Sendo assim possui uma grande importância, datando de uma das primeiras ocupações de Maceió no início do século XX, tendo uma relação de afetividade com todos os atuais moradores da antiga vila operária que relembram os dias de glória no tempo pretérito, como um alento para as dificuldades enfrentadas na atualidade.



**Imagem 1 – Fábrica Carmen, sem data definida.
Fonte: IBGE, 2016**

Através do projeto foram abordados temas de discussão a respeito da preservação do patrimônio imaterial, por meio da sustentabilidade da cidadania dos moradores locais, no tocante a sua memória e pertencimento à região e à antiga fábrica. Assim como do patrimônio material, mediante a aspectos como a restauração do patrimônio histórico, da edificação que se encontra em estado de ruínas, onde vigora o total abandono e deterioração da representação material da história da cidade, e que além do restauro foi concebido um empreendimento como forma de preservação e conservação da unidade fabril.

Este artigo tem o objetivo de demonstrar um projeto arquitetônico que dialogue com a arquitetura presente e seu entorno, que ao mesmo tempo envolve o contexto do patrimônio histórico, porém também engloba a arquitetura contemporânea, não se admitindo o falso histórico. Nele, a problemática é construída por um breve relato da história do bairro e o diagnóstico da área; um tópico específico abordando o bem material, ou seja, a fábrica Carmen acerca da sua situação atual, problemas e patologias; e por último a concepção do projeto elaborado que tem por tema o Resort como resultado das discussões temáticas.

2. Patrimônio E Sustentabilidade

Antes mesmo de abordar a respeito da Fábrica Carmen e seu projeto desenvolvido, é necessário primeiramente compreender do que se trata patrimônio, sua importância e por quais razões deve ser preservado. Além da investigação de como este, no caso da arquitetura, se relaciona com as pessoas e seu meio. Segundo Funari e Pelegrini (2006), existem duas formas básicas de se compreender o patrimônio: o legal, referente à herança material que se recebe dos antepassados, como uma casa, um sítio, objetos de valor; e o espiritual, que se refere à herança subjetiva que vem antes de nós, como uma história, um costume, etc.

Sabe-se que a origem do termo patrimônio advém da antiga Roma, configurando-se apenas com o sentido do bem material que é transferido de pai para filho. (FUNARI; PELEGRINI, 2006) Com o passar dos séculos, este conceito se tornou cada vez mais abrangente, voltando-se para o sentido nacional e até mundial. Através das assembleias e da publicação das cartas patrimoniais se foi aproximando do sentido de patrimônio atual. E um dos conceitos mais geral é definido pela Declaração do México de 1985 durante a Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais que apresenta o patrimônio como:

"As obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas" (IPHAN, 2021).

Os monumentos, a arquitetura e a cidade estão intimamente relacionados com o modo de vida, com a cultura, a história, o quadro político e socioeconômico dos povos ou das comunidades de onde estão inseridos. É devido a isso que esses recebem um reconhecimento individual ou coletivo que advém do desejo de identificação, de pertencimento, e da preservação da memória coletiva. (ZANIRATO, 2018) Em vista disso, antes mesmo de criar seu próprio conceito do valor de um objeto, deve-se primeiramente verificar qual o sentido, correlação e valor que aquele objeto tem para com quem se relaciona diretamente.

Neste caso, se traz o exemplo da própria Fábrica Carmen, que embora à primeira vista possa ser interpretada como um espaço ocioso de uma antiga fábrica em ruínas, para o bairro em que está inserida ela significa a história, as memórias e objeto de afetividade emocional da comunidade. Parte deste ponto a motivação para investir na restauração e valorização da Fábrica Carmen como patrimônio material, arquitetônico e cultural através da intervenção arquitetônica.

2.1 As Principais Teorias de Preservação

As percepções da restauração de obras e monumentos foram discutidas ao longo do tempo, mediante a necessidade de preservar a identidade patrimonial. O arquiteto francês do século XIX Viollet – Le – Duc (1814-1879) não procurava fazer uma reconstituição hipotética do estado de origem da obra, mas uma reconstituição daquilo que teria sido feito, se os construtores daquela época detivessem os conhecimentos e experiências de seu tempo. Em sua concepção restaurar um edifício é restabelecê-lo em um estado que pode não ter existido antes, pregando a modificação da obra original na restauração. (VIOLLET-LE-DUC, 2000)

Outro pensamento é do britânico John Ruskin (1819-1900) que entendia que as edificações deveriam sobreviver ao tempo de maneira intocada, pelo seu envelhecimento, admitindo até mesmo a sua morte, no qual em algumas exceções seriam realizados trabalhos para evitar a queda prematura da obra. (OLIVEIRA, 2008). Já o arquiteto italiano Camilo Boito (1836-1914) apresentava distanciamento de Ruskin e Viollet-Le-Duc, rejeitando a morte do monumento e da descaracterização da arquitetura original, havendo a necessidade de restaurações, mas sem acréscimos ou supressões (ARAÚJO, 2005).

Cesari Brandi (2006) em seu livro a “Teoria da Restauração” cita dois princípios relativos a restauração. O primeiro aborda que entre o tempo em que a obra foi criada e o presente, o edifício histórico é formado de traços passados e traços feitos no momento da nova recepção da consciência, ou seja, no restauro. Por conseguinte, o segundo exprime que a restauração deve restabelecer a unidade potencial da obra de arte, sem cometer um falso artístico ou histórico, não cancelando nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo.

Deste modo, expõe que na concepção do restauro o falso histórico é inadmissível. A cópia é um falso histórico e estético que pode apresentar uma justificativa didática e rememorativa, no entanto não se pode substituir sem causar dano histórico e estético ao original. Por isso, as intervenções realizadas devem estar visíveis de modo que os tempos tanto da obra quanto da intervenção coexistam. (BRANDI, 2006)

3. História da Fábrica Carmen

A ocupação da região ocorreu no século XIX, quando surgiu uma vila de pescadores, que construíram residências à beira da Lagoa Mundaú. Permanecendo deste modo até 1857, quando as terras são destinadas a abrigar a nascente indústria têxtil de Alagoas. A primeira fábrica de tecidos da então província com o nome de Companhia União Mercantil, fundada em 1857 e iniciou a operação em 1863. Por quase 140 anos, a fábrica funcionou, tendo inúmeras administrações até chegar a família de Othon Bezerra de Melo, de Pernambuco, que modificou a denominação da unidade fabril de Tecelagem S/A para fábrica Carmen. (TICIANELI, 2016).

Com o passar do tempo, a gestão desinteressou-se pelo ramo têxtil, e a unidade industrial foi encerrada. A Fábrica Carmen chegou a possuir 5 mil empregados, em 1970, que viviam ao redor do módulo industrial, em uma vila operária. No ano de 2010 a unidade fabril fechou as portas definitivamente, em virtude dos investimentos para a modernização

das máquinas que não foram suficientes, as quais se encontravam em estado obsoleto. (TICIANELI, 2016).’

3.1 Fábrica Carmen

A fábrica Carmen remete a um tempo de grande desenvolvimento econômico no cenário alagoano. Esse contexto trouxe uma conexão entre a unidade industrial e todos os seus operários, onde sempre, a pelos moradores é lembrada de forma honrosa da época de funcionamento da fábrica, tendo como oposição ao descaso e abandono causado pela prefeitura de Maceió com a região. Embora a edificação seja um marco da cidade, atualmente vigora a não conservação e preservação, resistindo em parte as intempéries do tempo, pois a maior parte das instalações industriais está ao relento.



Imagem 2 – Fábrica Carmen vista aérea. Fonte: fotografia de Arthur Montoro, 2019.

Tratando-se da Arquitetura, a Fábrica Carmen passou por várias fases durante sua construção, que iniciou em 1857, marcando seu período do século XIX e XX com detalhes na fachada que mostram momentos diferentes do tempo de vida da indústria. Isso se deve pelo simples fato de a ampliação da unidade fabril ter ocorrido ao longo tempo, o que colocou em uma só edificação expressões arquitetônicas distintas, na qual há característica tanto do ecletismo quanto do modernismo. A Fábrica Carmen conforme mostra a Imagem 2, está praticamente toda em ruínas.

Os vários problemas encontrados são resultantes da falta de manutenção, onde o seu terreno apresenta atualmente, apenas três galpões e muita vegetação e patologias estruturais. As fachadas estão perdendo as cores, sujeira e desgaste da pintura, com infiltração da água da chuva deixando a fachada na cor preta. A cada dia, a perda da sua historicidade aumenta, mostrado nas imagens 3 e 4 abaixo. Nos ambientes internos da fábrica, o forro caiu por conta da umidade, há também infiltrações pelo telhado, o que danificou o piso.



Imagens 3 e 4 – Registros fotográficos do estado de conservação da fachada principal da antiga fábrica. Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

4. Projeto Phoenix Resort

A proposta trata-se do desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um Resort que será implantado no terreno da antiga Fábrica Carmen, cujo sítio de locação do empreendimento apresenta uma área total de 100.000m². Esta baseia-se em três valores: patrimônio, natureza e contraste arquitetônico, graças a isso é possível desenvolver um projeto arquitetônico que mantém a arquitetura local com seus registros do tempo e do desenvolvimento da região, contando parte da história de Maceió.

A ideia é fazer que, não somente os futuros usuários do espaço conheçam este patrimônio material, como também experimentem e vivenciem obras arquitetônicas do passado de períodos distintos, já que a própria fábrica mantém edifícios erigidos de períodos diferentes. Devido a isto, foi decidido preservar as fachadas principais que se comunicam com o espaço urbano, preservando a memória, a datações e suas arquiteturas desiguais, e não demolir boa parte das edificações do centro da fábrica, reutilizando o espaço antigo para outra função, outro uso.

Esta ideia fundamenta-se em Brandi (2006) e seu conceito de preservação, citado anteriormente. Este tipo de mescla de linguagem arquitetônica também faz parte dessa nova intervenção. Pode-se citar exemplos deste conceito ao redor do mundo, como o Paço da Alfândega (imagem 5), o antigo galpão da alfândega no período colonial na cidade de Recife - PE reutilizado e transformado em Shopping Center onde seu interior foi reformado e assume caráter contemporâneo; o mesmo pode-se falar da recente intervenção arquitetônica no Museu do Louvre na França (imagem 6).

A legislação brasileira relativa ao patrimônio histórico está presente e desde a constituição Brasileira de (1934) e permanecem pela sua inclusão na atual constituição. No qual decretou a cultura de preservação do patrimônio cultural, no qual o bem material, natural ou imóvel é aquele que possui importância a sociedade por seu significado artístico, documental e etc. Segundo a Lei de Preservação ao patrimônio de 1937, as construções tombadas não poderão sofrer alterações sem a autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



Imagem 5: Paço Alfândega. Fonte: Pontual Arquitetos, s.d.



Imagem 6: Fotografia do Museu do Louvre mostrando dois estilos de arquitetura construídos em períodos diferentes. Fonte: Novo Ambiente, 2012.

O estatuto da cidade (2001) aborda que a função social da propriedade urbana está relacionada com o uso do controle do solo pelo plano diretor, afim de evitar a utilização inadequada dos imóveis urbanos. Deste modo, as edificações históricas abandonadas de posse do poder público e de proprietários, também se configura como vazios urbanos, onde a memória da cidade é perdida por sua falta manutenção e uso desses edifícios, o que infringe a constituição.

Embora o Art. 388 do Código de Edificações de Maceió fale sobre a preservação da relação da edificação com a arquitetura e morfologia da vizinhança, o projeto está em defesa de que não se deve construir novos empreendimentos como falsos históricos. A ideia, assim como aponta Rolnik (1988), é que a cidade é um grande livro texto que conta sua própria história através dos registros da arquitetura e do seu traçado urbano. Isto implica que, as novas edificações do empreendimento também devam evidenciar a data e período em que foram construídas, como parte da história local e da própria fábrica.

O Phoenix Resort, nome baseado no conceito do projeto, que se refere a junção do antigo, tudo aquilo que já existe a muito tempo, e do novo, o que passou a ter existência a não muito tempo. Sob esta óptica, tendo o intuito de simbolizar um renascimento de um dos bairros mais importantes de Maceió, pela sua tamanha historicidade, tendo em vista o aproveitamento do potencial da região, tanto turístico, natural e histórico. A implementação deste projeto, traria uma enorme circulação de pessoas, que irão usufruir não somente do lazer proporcionado pelo Resort, mas também consumiram a história e cultura do lugar,

A Phoenix, em português fênix, é uma ave que surgiu a milhares anos antes de Cristo, no Egito antigo, que segundo a mitologia egípcia representava os ciclos da natureza e a imortalidade. Quando sentia que a proximidade da sua morte, a phoenix montava um ninho com incenso e outras ervas aromáticas para ser incinerada pelos raios do Sol e assim de suas cinzas, nasceria uma nova ave (MUNDO ESTRANHO, 2011). O Phoenix Resort representa o renascer das cinzas através da concepção de uma arquitetura histórica somada a uma perspectiva contemporânea, o resultado disso é a grande relação afetiva que esses dois estilos de edificação poderão proporcionar aos visitantes, e também aos moradores, justamente por sua inserção no cenário urbano.

4.1 Partido Arquitetônico

Desse modo foi adotado como partido arquitetônico das novas edificações o contemporâneo, o uso de novos materiais e formas orgânicas. Isso não implicará somente nas formas dos edifícios como também na construção dos espaços internos das antigas edificações. Partindo do conceito norteado pelos três valores de patrimônio, natureza e a arquitetura contemporânea, foram tomados os seguintes partidos para as edificações do projeto.

Primeiramente, dentre as edificações em ruínas, seguindo os princípios de preservação e reuso, foram determinados quais blocos já existentes assumiriam funções que mais lhes convinha, sendo necessário apenas setorizar e distribuir pelo terreno as edificações que seriam projetadas, visando a mobilidade, a paisagem e aproveitamento do solo. Segundo, para a ressignificado do espaço, foram escolhidas as edificações mais bem conservadas da antiga fábrica mantendo suas fachadas originais intactas.

As edificações existentes apresentam grandes dimensões espaciais, e devido a isso foi possível solucionar maior parte do programa de necessidades determinando cada bloco para um setor específico. Por exemplo o bloco da (Imagem 7), que graças a sua dimensão e por ser o edifício principal da fábrica, foi escolhido para assumir a recepção, o setor administrativo e o museu da Fábrica Carmen.

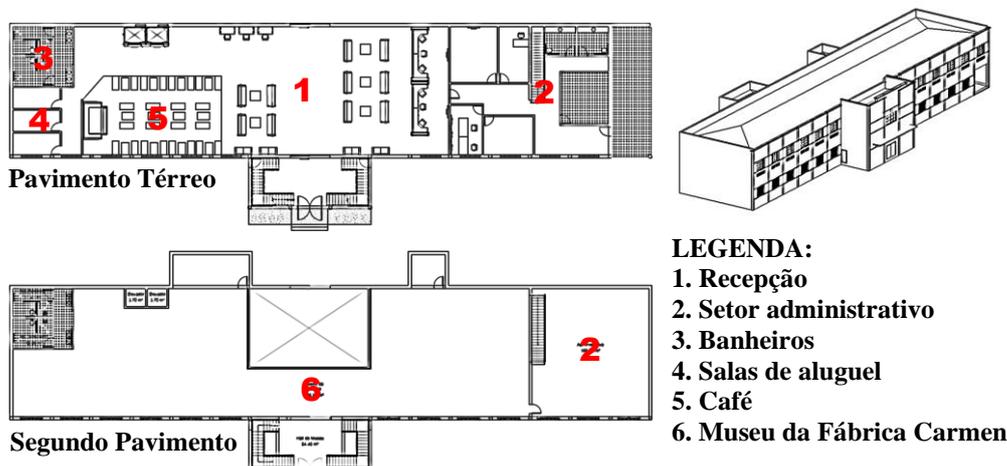


Imagem 7: Bloco já existente ressignificado como setor administrativo. Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Outro bloco (Imagem 8), está situado mais distante da entrada principal. Este em especial tem contato direto com uma rua perpendicular ao imóvel, possuindo sua própria entrada. Devido às circunstâncias, este bloco apresenta maior disposição para atender ao setor de serviço. Em virtude disso, foi possível projetar o estacionamento de carga e descarga. Suas dimensões comportam todo programa para o setor de serviço. Assim como serviu como espaço para o restaurante, centro médico, academia e sala de jogo.

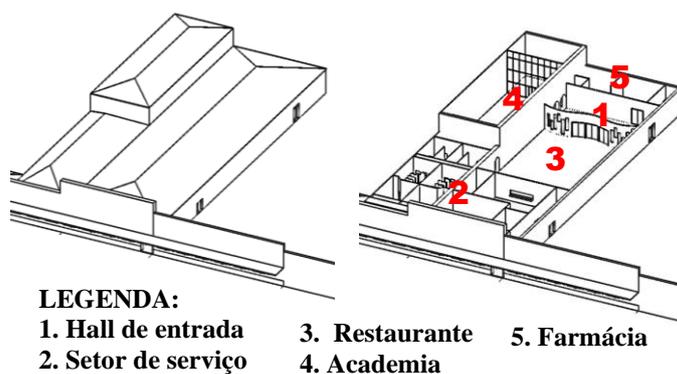


Imagem 8: Bloco já existente ressignificado como setor de serviço. Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Por último, outra edificação antiga que, por estar mais próximo à entrada e ao estacionamento principal, foi ressignificada como centro de convenções e local para atividades comerciais (Imagem 9). Seu auditório tem capacidade para 600 pessoas, além de uma área para exposições, área para a comércio local, e ambientes fechados para locação.

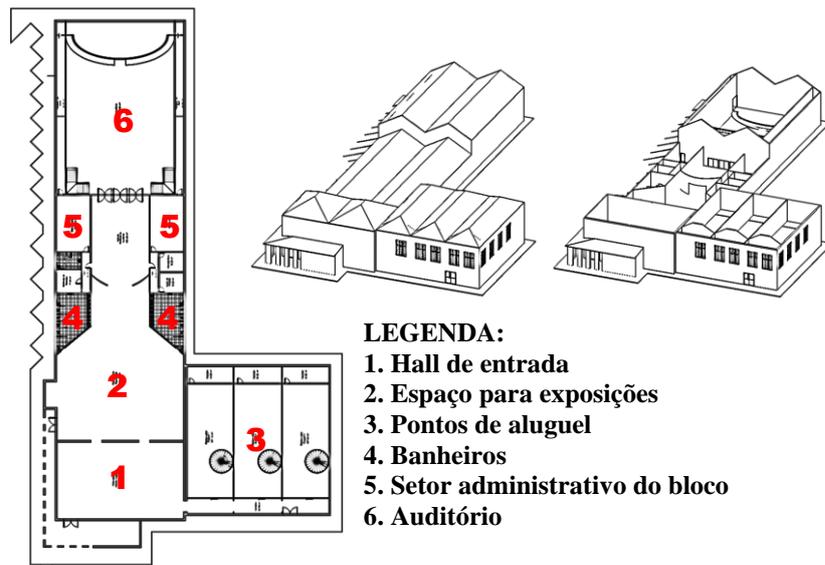


Imagem 9: Bloco já existente ressignificado como centro de convenções e pontos de aluguel. Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Quanto ao que foi projetado para o Resort, o projeto apresenta duas tipologias de hospedagem: quartos em um monobloco e chalés distribuídos pelo terreno. O monobloco de hospedagem, tendo duas fachadas principais, estará situado para contemplação de paisagens diferenciadas: uma voltada para todo o resort, bairro de Fernão Velho, e lagoa Mundaú; e outra completamente voltada para o morro de mata atlântica. Esta última estará protegida morfologicamente do sol poente pelo morro.

A concepção do novo edifício contemporâneo e desconstrutivista visa atender a maior demanda do resort, como a criação do setor de hospedagem, buscando evidenciar através da forma arquitetônica a diferenciação da época de construção. Mas, o que mais integrará a natureza no espaço de hospedagem será os chalés. Estes estarão distribuídos pelo terreno, com disposição diferente, proporcionando percepções únicas da paisagem. Além disso, sua arquitetura será vernacular, como telhado de cerâmica, edificação avarandada; e elementos de madeira, como o sistema estrutural, vedações, esquadrias, etc.



Imagem 10: Bloco de hospedagem projetado. Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.



Imagem 11: Chalés projetados. Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

A área de lazer ganhou um destaque ímpar, sendo pensada para funcionar aliada ao bloco de serviço, salão de festas, quiosque e um playground para as crianças, sem interferir na dinâmica do resort. Além disso, o local dispõe de quadras poliesportivas e também uma área de descanso. Além disso, na região de proximidade dos chalés encontra-se um spa rodeado pela mata atlântica presente no terreno.



Imagem 12: Complexo de edificações antigas e novas do Phoenix Resort. Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

5. Considerações Finais

A arquitetura e o planejamento urbano são indissociáveis, no qual uma nova edificação faz parte de um todo que forma a cidade, sendo a recíproca verdadeira, pois qualquer intervenção urbana poderá atingir a arquitetura. Em virtude disto, este artigo é derivado dos questionamentos acerca da restauração, legislação do patrimônio e da função social do imóvel urbano para a preservação dos edifícios históricos.

A valorização da historicidade não ocorre somente por meio da transformação de prédios dotados de valor histórico em museus, mas também pela instalação de empreendimentos nesses locais, onde o mesmo objetivo de preservar é alcançado. Pode-se concluir que para a história não se perder é necessário a fiscalização dos imóveis tombados e a obrigatoriedade do cumprimento da função social do imóvel histórico urbano, uma medida de combate aos vazios urbanos, a fim de promover a identidade cultural para a sociedade através da história escrita nesse grande papel que é a cidade.

Referências

ARAÚJO, Denise Puertas de. **O pensamento de Camillo Boito**. Revista Vitruvius: Resenhas online, 2005. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.043/3154>. Acesso em: 01 de Abr de 2021.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008. CARBONARA, G. Brandi e a restauração arquitetônica hoje. *Desígnio*, São Paulo, n. 6, p. 35- 47, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**, 2001

BRASIL. **Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937 – Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível em: Acesso em: 12 de mai. 2015.

BRASIL. República Federativa do. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto promulgado em de 16 de julho de 1934**. Brasília: Senado, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Ciências Sociais Passo a Passo. Rio de Janeiro, Zahar: 2006.

IBGE. **Fábrica Carmen**. 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=427055&view=detalhes>> Acessado em 05 de Abr de 2021.

IPHAN. **Declaração do México**. Portal IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>> Acessado em 05 de Abr de 2012.

MACEIÓ. **Código de Urbanismo e Edificações do Município: Diretoria do Plano Diretor de Maceió- Alagoas**. Maceió: SEMPLA, 2006.

MUNDO ESTRANHO. **Onde surgiu e o que representa a mitológica ave fênix?** 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/onde-surgiu-e-o-que-representa-a-mitologica-ave-fenix/>>. Acesso em: 25 de Abr de 2019.

NOVO AMBIENTE. **Museu do Louvre**. Disponível em: <<http://novoambiente.com/blog/museu-do-louvre/>> Acessado em: 23 de abril de 2019.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O pensamento de John Ruskin**. Revista Vitruvius: Resenhas online, 2008. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087#:~:text=Ruskin%20acreditava%20que%20a%20conserva%C3%A7%C3%A3o,hist%C3%B3ria%20desas%20constru%C3%A7%C3%B5es%20como%20o>. Acesso em: 01 de Abr de 2021.

PONTUAL ARQUITETOS. **Paço da Alfândega**. Disponível em: <<http://pontualarquitetos.com.br/int/alfandega>> Acessado em: 23 de abril de 2019.

ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TICIANELI, Edberto. **Fernão Velho dos pescadores e da fábrica de tecidos**. História de Alagoas, 2016. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/fernao-velho-dos-pescadores-e-da-fabrica-de-tecidos.html>>. Acesso em: 22 de Março de 2019.



VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. Série Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.

ZANIRATO, Sílvia Helena. **Patrimônio e Identidade: Retórica e desafios nos processos de ativação patrimonial**. São Paulo: USP, 2018.